


## Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência

**Antonio Antunes Coimbra Araújo Pedrosa<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Maranguape, CE, Brasil

**Klertianny Teixeira do Carmo<sup>ii</sup>** 

Secretaria de Educação Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Symon Tiago Brandão de Souza<sup>iii</sup>** 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Itapipoca, CE, Brasil

1

### Resumo

O estágio supervisionado curricular é fundamental na formação acadêmica e profissional para experiências pedagógicas que se aproximam da futura experiência profissional. A aplicação e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, aproximam o graduando da experiência, pois é através dela que o conhecimento teórico se relaciona com o prático, tornando possível uma reflexão acerca de qual metodologia e didática adotar para a construção do saber. Assim, este texto objetiva relatar uma experiência de estágio supervisionado em Educação Física e seus principais desafios. Para isso, foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Os resultados descreveram as experiências vivenciadas em turmas do Ensino Fundamental anos iniciais em uma instituição privada, situada no município de Caucaia. Concluindo-se que há inúmeros desafios, porém o estágio é uma ferramenta de suma importância na formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física por gerar vivências e reflexões sobre realidades práticas.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física Escolar. Ensino Fundamental anos iniciais. Formação Docente.

### Challenges in the supervised curricular internship in Physical Education: experience report

#### Abstract

The curricular supervised internship is fundamental in academic and professional training for pedagogical experiences that approach the future professional experience. The application and improvement of the knowledge acquired in the initial training, bring the undergraduate closer to the experience, because it is through it that the theoretical knowledge relates to the practical, making possible a reflection about which methodology and didactics to adopt for the construction of knowledge. Thus, this text aims to report an experience of supervised internship in Physical Education and its main challenges. For this, a qualitative approach methodology of the descriptive type was used. The results described the experiences lived in classes of Elementary School early years in a private institution, located in the municipality of Caucaia. Concluding that there are numerous challenges, but the internship is a tool of paramount importance in the formation of the

academic of the Degree in Physical Education for generating experiences and reflections on practical realities.

**Keywords:** Supervised Curricular Internship. School Physical Education. Primary schools early years. Teacher training.

## 1 Introdução

2

O professor de Educação Física, no contexto escolar, tem enfrentado uma realidade cada vez mais desafiadora em seu exercício profissional como a falta de recursos e infraestrutura, redução de carga horária que limita o tempo e o aprofundamento das atividades, a ênfase no rendimento de componentes curriculares que estão diretamente ligados às avaliações externas, em detrimento de áreas vistas como secundárias nesse processo, portanto, à falta de valorização. Também nos atentamos para a necessidade de vermos a Educação Física como uma área que dissemina a realidade vivida, gestos e saberes populares e tradicionais, que partilham de envolventes experiências (PEREIRA; GOMES; CARMO, 2017; PEREIRA; GOMES, 2018a).

Diante disso, é necessária uma reflexão acerca da prática pedagógica antes mesmo que os futuros professores adentrem o espaço escolar, para que assim possam analisar suas próprias realidades, já que são discrepantes em um mesmo nível de ensino escolar. Reconhecendo seus desafios e descobrindo suas potencialidades.

Portanto, corroboramos com Sousa e Pereira (2020) quando estas nos dizem que a construção do conhecimento é coletiva e permanente, e isso desvela a autonomia dos educandos, se tornando também um elemento imprescindível no processo de humanização, defesa e priorização de uma escola pública, além de fonte científica e de estudo para nossas ações e práticas reflexivas.

Nesse intuito o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) torna-se uma ferramenta essencial, visto que sua finalidade segundo Lima e Pimenta (2012) é:

[...] integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e

de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso. O estágio curricular é campo de conhecimento, portanto, volta-se a uma visão ampla deste (LIMA; PIMENTA, 2012, p. 24).

Portanto, possibilita ao discente conhecer mais a fundo as nuances do processo de ensino e aprendizagem, bem como, a realidade social, econômica e cultural, ao qual a escola está inserida. Aproximando a aprendizagem teórica da universidade com a realidade laboral, podendo com isso, diminuir o abandono e aumentar a permanência na carreira docente.

Vale ressaltar, que esta abordagem possui características que contribuem para esse processo como a aplicação prática do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades profissionais, a experiência no ambiente de trabalho, a construção de rede de contatos. a orientação e supervisão de professores, a avaliação de suas competências; a identificação de lacunas de conhecimento, a contextualização da aprendizagem, a preparação para carreira e, principalmente, a integração entre teoria e prática (LIMA; PIMENTA, 2012).

A Educação Física por ser uma área que abrange diversos aspectos relacionados ao movimento humano tem extrema relevância, com isso, o Estágio Curricular Supervisionado proporciona uma experiência ímpar na formação de professores da referida área (FLORES et al, 2019).

Diante dos fatos apresentados, nos perguntamos quais seriam os desafios da prática pedagógica durante a execução do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física? Para isso, objetivamos relatar uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física, mais especificamente sobre os desafios da prática pedagógica em uma instituição privada, no município de Caucaia-CE, no nível do Ensino Fundamental anos iniciais. Justificamos este texto pela relevância em se relatar acerca das vivências que o estágio nos proporciona e dos debates acerca da formação docente inicial.

Para isso, este trabalho estará dividido da seguirá com os seguintes tópicos: Metodologia, em que trataremos dos processos utilizados para a descrição do relato e o lócus de estudo; Resultados e discussão em que descrevemos a experiência na

íntegra; e as Considerações finais em que retomamos o objetivo e inferimos os principais apontamentos.

## 2 Metodologia

4 Para a realização deste estudo optamos pela abordagem qualitativa do tipo descritiva a qual explana um relato de experiência que trata acerca de fatos narrados (GOMES; PEREIRA; SANTIAGO, 2021).

Esse relato foi desenvolvido a partir de uma experiência de estágio, ocorrida no ano de 2023, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na modalidade a distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O lócus é uma instituição de ensino privada situada no bairro Nova Metrópole no município de Caucaia-CE. O colégio oferta Ensino Infantil e Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano). A mesma conta com educação integral de forma optativa e possui salas climatizadas e um pequeno pátio coberto.

A Educação Física está presente desde o Ensino Infantil sendo ministrada por um profissional da área, com sete anos de experiência e com pós-graduação em psicomotricidade.

Para a experiência do estágio foram escolhidas duas turmas do 1º ano e duas do 3º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, em que as aulas ocorreram nas terças e quintas-feiras. O número de alunos varia em média de 35 a 40, com faixa etária entre 6 a 8 anos. Optamos por descrever sobre três momentos que mais aproximaram o estagiário da relação entre teoria e a prática. São eles: uma aula do professor supervisor e duas de regência do estagiário. Assim, o presente relato será dividido em três pontos de reflexão: a experiência de observação de uma aula do professor supervisor; a experiência de regência de duas aulas do estagiário e o terceiro que trata dos desafios encontrados na observação e regência.

## 3 Resultados e Discussões

### 3.1 Experiência de observação

5 Durante a apresentação nas turmas escolhidas para o estágio foi observada uma receptividade muito positiva com os alunos, na qual a apresentação ocorreu de forma inicial com o professor supervisor e, posteriormente, com uma breve apresentação pessoal.

Para o conhecimento do espaço educacional ocorreram diálogos entre o estagiário e professores de áreas afins, alunos, coordenadores pedagógicos e funcionários diversos, a fim de compreender o ambiente social o qual estava inserido por diferentes perspectivas. Posteriormente, houve a observação participante em 6 encontros, devida a quantidade numerosa.

Muitos questionamentos começaram a emergir acerca das abordagens pedagógicas e do modelo de avaliação adotado pelo mesmo e, por fim, os planejamentos das aulas de regência do estagiário foram realizados em parceria com o professor supervisor.

Na aula ministrada pelo professor supervisor na unidade temática “Brincadeira e jogos”, atividade “Captura de objetos” realizada com o 3º ano, faixa etária dos 8 anos, foi realizada uma abordagem Construtivista-interacionista. Com intuito de trabalhar a construção dos alunos traçando a relação dos mesmos com o mundo ao seu redor, e para que esses entendessem a dinâmica da atividade proposta, interagindo com o outro e produzindo saber.

Para essa atividade o professor supervisor fez um círculo ao solo de pratos demarcatórios e dentro do círculo havia cones com cores variadas e o estagiário ficou ao centro girando uma bola com uma corda, a sala de aula ficou dividida em dois grupo. Sendo que cada integrante recebeu um número e quando o professor falava um número um integrante de cada equipe que era detentor daquele número corria para pegar o cone ou prato demarcatório e trazê-lo para o seu grupo. Contudo a bola que estava girando não podia tocar no integrante e caso isso ocorresse, o aluno não podia capturar o objeto. Naquela oportunidade, ganhava a equipe que

conseguisse pegar mais objetos, foram feitas quatro rodadas e as rodadas terminaram empatadas.

A primeira reflexão sobre a atividade foi sobre o despertar para a dinâmica como a entrega dos alunos em participar e sobre a adequação do material para que todos chegassem ao objetivo. Vale ressaltar, que a escola também atende crianças com necessidades específicas. Sobre isso, Souza, Pereira e Venâncio (2022) mencionam que algumas escolas já operam sobre os princípios de um olhar pedagógico para com as diferenças. Nessa turma, especificamente havia dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os quais tiveram um olhar curioso e com empenho, dedicação e com a técnica utilizada pelo professor supervisor conseguiram realizar a atividade de forma satisfatória. Aqui há um convite para reflexões que norteiem as questões que desafiam os professores de Educação Física na inclusão de alunos com deficiências trazendo soluções e articulações possíveis com a instituição escolar. A segunda reflexão sobre a atividade foi sobre a violência que emergiu do processo de competição da atividade e a habilidade docente em problematizar um tema transversal nas práticas corporais. Em determinados momentos os grupos opostos rivalizavam sem considerar gênero, capacidade cognitiva ou capacidade motora, chegando a ser um comportamento áspero com o próximo. Isso exigiu habilidade do professor supervisor em inibir esses momentos e ao final da atividade um momento atitudinal de reflexão, com a realização de círculo de conversa para trabalhar a questão da violência.

### 3.2 Experiência de regência do estagiário

Durante a regência na unidade temática de “Dança”, atividade: “Dança da imitação” realizada no 1º ano, faixa etária dos 6 anos, a abordagem utilizada também foi Construtivista-interacionista, por despertar de forma espontânea a criatividade do aluno durante as ações pedagógicas.

Para a atividade foram selecionadas figuras de seis animais: cachorro, gato, galo, vaca, cavalo e aranha. Seguidamente colocaram-se os alunos no pátio e foi colocada uma música para tocar e posteriormente todos os alunos deveriam dançar.

Ao sinal do professor, que era emitido através de um apito, os alunos deveriam imitar o animal, tanto através de sons quanto de movimentos. Nesse momento o auxiliar de sala baixava o volume do som e o professor observava os alunos. Ao apitar novamente os alunos paravam de imitar determinado animal e o som da música entoava mais intenso, ocorrendo sucessivamente até que passassem por todas as imagens.

7

A principal reflexão sobre a atividade foi o desempenho dos alunos e como cada um realizada a imitação de uma forma diferenciada, além da observação dos movimentos corporais que eram feitos para a imitação de cada animal. Assim, entendemos segundo Pereira e Gomes (2018b) que analisar, sentir e viver a dança é um processo desafiador.

Na segunda aula de regência escolhida para este relato, foi selecionado o conteúdo “Esportes”, com uma atividade de Basebol, na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, com 30 alunos, sendo um aluno com deficiência motora e um autista. Esta aula contou com a participação e auxílio do professor supervisor e da auxiliar de sala. A abordagem utilizada foi a Desenvolvimentista, em virtude da evolução dos alunos em relação aos movimentos do esporte.

Durante a atividade o professor supervisor e o estagiário construíram de forma artesanal dois tacos com a utilização de dois cabos de vassoura e duas garrafas pets de dois litros. E a escola forneceu quatro bolas de tênis. Foram realizados quatro movimentos, sendo dois de arremessar (para o professor e o outro para parede) e dois de rebater (com bola suspensa e o outra em movimento).

O primeiro movimento de arremessar foi feito pelos alunos que estavam divididos em duas filas, uma com o professor supervisor e a outra com o estagiário. Os alunos deviam arremessar a bola para o chão a fim de chegar ao professor, trabalhando assim um primeiro contato com a bola. Por conseguinte, os alunos deveriam arremessar a bola na parede do pátio com força e energia maior que o primeiro arremesso e, também, recepcionar a bola no retorno do impacto.

O próximo movimento seria de rebatida na bola já com o taco na mão, a bola de tênis estava amarrada a um cordão e suspensa no teto do pátio e os alunos deveriam realizar batidas na bola. O segundo movimento da batida acontecia com o

auxílio do professor supervisor e do estagiário, o mesmo segurava a bola com o cordão e soltava no sentido do aluno para que o mesmo rebatesse a bola em movimento. Todos os quatro movimentos foram realizados cinco vezes por cada aluno, e dessa forma nenhum dos alunos ficou sem participar da atividade.

A principal reflexão sobre esta atividade foi sobre o suporte profissional para inclusão de alunos com deficiência em uma turma numerosa do Ensino Fundamental, além da observação de que a cada vez que o movimento era realizado percebia-se a notória evolução dos alunos. Assim, é preciso refletir sempre antes da produção das atividades, pois a ideia de professor reflexivo é entendida de forma que os professores estão sempre construindo seu conhecimento em sala de aula, e se capacitando para tal, ou seja, em processo contínuo de formação (BRANDENBURG; PEREIRA; FIALHO, 2019).

8

### 3.3 Desafios encontrados na observação como na regência

A estrutura física da escola não era ideal para o desenvolvimento das aulas, pois conta apenas com um pátio pequeno coberto que é utilizado para todos os eventos da escola e o local também é utilizado pelos alunos no intervalo.

Outro aspecto negativo é a logística, pois quando estão ocorrendo os jogos da escola a diretora tem que alugar um espaço que fica num bairro vizinho e há dificuldade de deslocamento dos alunos.

O número de auxiliares também é escasso e como as aulas contam com uma grande quantidade de alunos, o professor tem dificuldades em conseguir atenção no momento da explicação do conteúdo. Há um grande número de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), que necessitam ser acompanhados no momento da atividade, o que nem sempre foi possível. Assim, colocamos que a partir disso não foi possível uma efetiva participação desses alunos em todas as atividades.

No entanto, com a ajuda do professor supervisor e dos auxiliares de sala o estagiário conseguiu durante sua regência fazer com que esses alunos realizassem a atividade de forma satisfatória e que fosse agradável para os mesmos,



percebendo ao longo dos encontros certa evolução no campo motor, cognitivo e especialmente no social. Acerca disso:

Os professores de Educação Física precisam ter o conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) destrinchados nas disciplinas de graduação e pós-graduação, assim também como as instituições de educação devem proporcionar aos professores cursos que incorporem o debate no que diz respeito a temática, propiciando a qualificação aos mesmos e esses devem por se buscarem entender esse universo para assim cumprir com mister o papel da Educação Física no âmbito escolar (PEDROSA, 2022, p. 2).

A inclusão é um desafio, em especial em uma escola que conta apenas com auxiliares de sala até o 2º ano, permitindo que os alunos a partir do 3º ano fiquem diante de um professor que se sente desamparado. Outro fato sobre a inclusão é que esse assunto não é de fato discutido de forma prática na universidade.

No decorrer da experiência da observação e da regência, foram analisados fatores positivos e negativos que ocorriam no transcorrer das aulas, que variavam de conteúdo para conteúdo. A experiência corrobora para o processo ensino-aprendizagem do estagiário que adquire o conhecimento teórico na universidade e aplica-os no momento da regência no estágio. Assim compactuamos com o pensamento de que nos dizem sobre uma perspectiva de Educação Inclusiva em que não é o aluno que tem que se adaptar ao ensino, mas que a escola que deve promover os meios necessários para que o aluno tenha acesso ao conhecimento (SOUZA, PEREIRA; VENÂNCIO, 2022).

Após análise estrutural da instituição e observação da metodologia e didáticas do professor supervisor, foi sentido o anseio da falta de estrutura física e material, bem como, das salas de aula sempre cheias variando entre 35 e 40 alunos. O desafio foi produzir determinados saberes com qualidade para um número tão expressivo de alunos, cabendo ao professor estar sempre atento.

Tal falta de preparo dos graduandos para lidar com a inclusão e outros aspectos educacionais vem do embate ideológico na análise da relação entre teoria e prática, o que é constante, pois a produção de conhecimento é mutável, variando de acordo com a evolução da sociedade. Brandt (2019) nos diz que:

[...] os acadêmicos de licenciatura e futuros professores, é de grande valia este contato com a escola durante nossa formação profissional. Assim, este contato antes de formados, nos possibilita conhecer mais de perto a realidade que nos espera depois de formados. Nos dando a chance de problematizarmos aqui na universidade os problemas que encontramos quando inseridos no contexto escolar, podendo buscar possíveis soluções para nossos problemas que encontramos durante nossa prática (BRANDT, 2019, p. 7).

Assim, fomentar o debate sobre a inclusão na graduação em Educação Física requer atenção, pois quando os alunos se deparam com a realidade prática sentem grande dificuldade no campo laboral.

#### 4 Considerações finais

A proposta do trabalho em questão foi relatar uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física em uma instituição de ensino privada da cidade de Caucaia-CE e seus principais desafios.

No presente texto discorreremos sobre a experiência com turmas de 1º ano e 3º ano, em trouxeram-se reflexões acerca das atividades e suas abordagens, além dos desafios encontrados, como problemas com a infraestrutura limitada, turmas numerosas e no tocante aos desafios da inclusão.

Para a aula do professor supervisor foram duas etapas: observação e análise crítico-reflexiva entre estagiário e supervisor, em que foram analisadas a didática e a metodologia de ensino do mesmo, na qual constataram-se que as mesmas estão alinhadas com a realidade social, econômica e cultural ao qual a escola está inserida, portanto, coerência para desenvolvimento da mesma.

Para aula de regência do estagiário, foram duas etapas: construção da aula, execução e reflexão. Esta escolha foi feita pela pertinência dos elementos reflexivos sobre as concepções didático-metodológicas que compuseram o processo de ensino e aprendizagem do estagiário nesta instituição.

Durante as duas aulas regência propostas pelo estagiário, foram trabalhadas as unidades temáticas dança e esportes, respectivamente, optamos pela descrição das seguintes aulas “Dança da imitação” e “Basebol”.

Assim, podemos afirmar que ainda há certa dificuldade e uma linha tênue entre os saberes teóricos e práticos. A leitura que fazemos é que essa disparidade possa ser solucionada com propostas mais abrangentes a partir de uma formação acadêmica que trate mais especificamente sobre os aspectos práticos que serão encontrados na docência. Proporcionando aos discentes, futuros professores, a amplitude de conhecimento para trabalhar com alunos das mais variadas matrizes, visto que a universidade deve propor a abertura de caminhos que sejam condizentes com a futura profissão e seus desafios.

Por fim, concluímos que o período do estágio é de grande valia para a área de Educação Física e almejamos que outras escritas de relatos sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física sejam propostas, no desejo que os graduandos possam se valer da escrita acadêmica e que estas possam auxiliar em suas práticas.

## Referências

BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2019.

BRANDT, L. V. Relato de experiência das aulas de educação física no ensino médio: educação Inovadora e Transformadora. **Compartilhando saberes (1ª edição)**, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2019.

FLORES, P. P.; CARAÇATO, Y. M. da S.; ANVERSA, A. L. B.; SOLERA, B.; COSTA, L. C. A. da; OLIVEIRA, A. A. B. de; SOUZA, V. de F. M. de. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2018. 2019 .v17.n1.p61. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20107>. Acesso em: 4 ago. 2023.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 8 jul. 2023.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

12

PEDROSA, A. A. C. A. et al. Educação física e alunos com transtornos do espectro autista: provocações e reflexões. **XXVII Semana universitária**, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/detalhesTrabalho.jsf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. Educación Física en Brasil: recorrido histórico educativo de 1851 a 2017. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 22, n. 238, p. 94-101, 25 mar, 2018a. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/93>. Acesso em: 6 ago. 2023.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto. Dança encantada e de resistência: (trans) significações corporais no Torém dos índios Tremembé. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 120-129, jan./ abr., 2018b.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P.; CARMO, K. T. do. Epistemologia sul-corpórea: por uma pedagogia decolonial em educação física. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 4, p. 93–117, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1550>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SOUSA, A. C. B. de; PEREIRA, A. S. M. Paulo Freire, o andarilho da utopia: reflexões para a transformação social através da educação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–18, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3755. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3755>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SOUZA, S. T. B. de; PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. e48178, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48178. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8178>. Acesso em: 9 ago. 2023.

<sup>i</sup> **Antonio Antunes Coimbra Araújo Pedrosa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6049-8488>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduando em Educação Física pela UECE. Integrante do Grupo de Pesquisa Corponexões: Corpo, Cultura e Sociedade - IFCE.

Contribuição de autoria: escrita principal do relato.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2236416499161332>.

E-mail: [antunespedrosa1@gmail.com](mailto:antunespedrosa1@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Klertianny Teixeira do Carmo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6403-8356>

Secretaria de Educação do Ceará (Seduc)

Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em Educação Física pela (UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa Corponexões: corpo, cultura e sociedade (IFCE). Professora da Secretaria de Educação do Ceará.

Contribuição de autoria: orientação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8389468070472774>.

E-mail: [klertianny@gmail.com](mailto:klertianny@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Symon Tiago Brandão de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2899-9664>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Corponexões: Corpo, Cultura e Sociedade (IFCE).

Contribuição de autoria: Desenvolvimento da escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9818701809084867>

E-mail: [symontiago@hotmail.com](mailto:symontiago@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

PEDROSA, Antonio Antunes Coimbra Araújo; CARMO, Klertianny Teixeira do; SOUZA, Symon Tiago Brandão de. Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4 , n. 1, 2023.